

## **PANDEMIA E EDUCAÇÃO:**

Os recursos tecnológicos e a continuação dos estudos docentes.

## **PANDEMIC AND EDUCATION:**

Technological resources and the continuation of teaching studies.

Bárbara Luiza Dalpiaz<sup>1</sup>  
Naiara Gracia Tibola<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo tem como tema a relevância de um processo de ensino e aprendizagem que tenha o suporte das tecnologias educacionais e também destaca a relevância da formação docente voltada à utilização desses recursos. O objetivo geral é abordar o impacto das práticas pedagógicas no período de aulas remotas por consequência da Pandemia do Covid-19. Os objetivos específicos pretendem descrever a experiência docente a partir da inserção de recursos tecnológicos educacionais e apontar os recursos utilizados para a prática pedagógica nas aulas remotas no período da Pandemia. Tem por base teórica os autores BACICH (2017), BELLONI (2012) e BETTEGA (2004). O trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2020, vinculada à linha de pesquisa Ensino Híbrido do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Inovação na Educação, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), financiada pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). As conclusões apontaram que a formação docente aliada às tecnologias pode potencializar a qualidade do trabalho desenvolvido no âmbito educacional, principalmente na escola pública e que a formação continuada é um dos pontos iniciais para a discussão, visto que o papel do professor é fundamental para a mediação dos processos formativos.

**Palavras-chave:** Tecnologias educacionais; Inovação; Formação continuada; Educação; Relato de experiência.

### **Abstract**

This article has as its theme the relevance of a teaching and learning process that is supported by educational technologies and also highlights the relevance of teacher training aimed at the use of these resources. The general objective is to address the impact of teaching practices in the period of remote classes as a result of the Covid-19 Pandemic. The specific objectives are intended to describe the teaching experience from the insertion of educational technological resources and to point out the resources used for pedagogical practice in remote classes during the Pandemic period. Theoretical basis is the authors BACICH (2017), BELLONI (2012) and BETTEGA (2004). The work was developed in the second half of 2020, linked to the research line name of the Hybrid Teaching line of the Lato Sensu Postgraduate course in Innovation

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Inovação na Educação. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí UNIDAVI. E-mail: luizabarabardalpiaz@unidavi.edu.br.

<sup>2</sup> Professora e Pesquisadora (Unidavi). Doutoranda em Educação (Univali). Mestre em Educação (FURB). E-mail: naiaratibola@unidavi.edu.br.

in Education, from the University Center for the Development of the Alto Vale do Itajaí (Unidavi), funded by Support Fund for the Maintenance and Development of Higher Education (FUMDES). The conclusions pointed out that teacher training combined with technologies can enhance the quality of work developed in the educational field, especially in public schools and that continuing education is one of the starting points for the discussion, since the role of the teacher is fundamental for mediation training processes.

**Keywords:** Educational technologies; Innovation; Continuing Education; Education; Experience report.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é abordar o impacto das práticas pedagógicas no período de aulas remotas por consequência da Pandemia do COVID-19. A partir da análise de práticas pedagógicas remotas se pretende abordar a importância da formação docente voltada à utilização de recursos tecnológicos educacionais. O trabalho foi realizado com duas turmas de uma escola estadual da cidade de Rio do Sul, oriundas de uma comunidade heterogênea quanto aos aspectos socioeconômicos e culturais. O fenômeno a ser observado é como o possível impacto que a falta de formação docente quanto às tecnologias educacionais pode afetar o processo de elaboração e planejamento das aulas remotas e por consequência, limitar as oportunidades de inovação. Essa temática parte da importância de ressaltar a formação docente como um ponto relevante nas políticas públicas educacionais, visto que, há professores que não obtiveram em sua formação inicial os subsídios necessários para enfrentar esse novo desafio: a educação na era digital. O relato de experiência a seguir retrata os desafios e experimentações realizadas no período da pandemia e considera a formação docente relacionada às tecnologias educacionais como ponto chave nos resultados obtidos.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

O atual cenário vivenciado em todo mundo, com o enfrentamento do novo Coronavírus, pareceu nos distanciar das práticas pedagógicas do pré-pandemia. Aulas presenciais, de contato físico, foram reformuladas para um novo formato: o da tela dos computadores, *tablets*, *smartphones* ou quaisquer outros aparelhos eletrônicos. A lousa foi substituído por *slides* em apresentações e os professores

assumiram o papel de curadores e efetivos mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto a isso, Belloni (2012, p. 58) recorre dizendo que:

A educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação, como complemento ou apoio de algum tipo de comunicação, como complemento ou apoio à mediação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes. A sala de aula pode ser considerada uma “tecnologia”, da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais são ferramentas (“tecnologias”) pedagógicas que realizam a mediação entre o conhecimento do professor e o aprendiz.

Assim, compreende-se que as tecnologias sempre estiveram ao lado do professor em sua prática pedagógica. Porém, os contextos mudam, as demandas com o passar dos anos são outras e essas tecnologias passam a ser substituídas por recursos digitais.

O ensino “digital” ou remoto - criticado por muitos - foi a alternativa adotada para minimizar os impactos causados pelo distanciamento social. Sim: alunos e professores se distanciaram fisicamente. O que antes era visto como impossível passou a ser aplicável e o processo de ensino e aprendizagem foi resignificado.

Ao exposto anteriormente, Oliveira, Santos e Santos (2017, p. 46) destacam que:

A mudança de paradigmas requer educadores dispostos à mudança por intermédio da inovação, quando o aluno deixa de ser mero espectador e passa a ser ator, pois a participação e a coautoria estão vinculadas à formação de cidadãos responsáveis e comprometidos, que é a exigência da sociedade atual.

Equipes gestoras e professores buscaram estratégias e ferramentas digitais que fossem eficientes, levando em consideração as necessidades e especificidades de suas comunidades escolares, por vezes, tão heterogêneas.

No que antecedeu a pandemia, o trabalho pedagógico era geralmente organizado em um espaço físico único, com uma carga horária predefinida. As metodologias levavam em consideração o contato presencial entre os envolvidos no processo de ensinar e aprender.

Algumas instituições buscavam formas de inovar no âmbito escolar, com metodologias e recursos que atendiam às demandas com determinados diferenciais.

Esses diferenciais nem sempre faziam parte do processo integral, sendo utilizados em situações pontuais, estrategicamente. Mesmo as escolas particulares, com maiores condições de propiciar experiências inovadoras, careceram repensar suas formas de conceber o processo de ensino e aprendizagem durante o afastamento social.

É notável que os recursos tecnológicos vêm tomando o espaço das salas de aula até mesmo antes da pandemia, mas com a necessidade repentina de adaptação, os mesmos foram vistos com um olhar mais atento e sensível, de modo que fosse possível criar uma aplicabilidade às suas utilizações.

Com base na exposição anterior, destaca-se a colocação a seguir, que evidencia o papel do profissional da educação na sociedade em que vivemos:

O papel do docente, como estávamos acostumados, está em xeque. Vale ressaltar que não se está, com isso, dizendo que o professor não tem mais espaço neste contexto. O que é preciso ter presente é que não há espaço para práticas antiquadas e reproduções de conhecimento, se quisermos formar cidadãos mais críticos e participativos na vida em sociedade. (OLIVEIRA, SANTOS e SANTOS, 2017, p. 60).

Fica claro, que a situação atípica trouxe à tona a oportunidade da experimentação, do professor vestir uma “nova roupa”, sem descaracterizar sua relevância e importante atuação. Experimentação do “novo”, da tecnologia educacional, da mediação, de novas metodologias e formas de ensinar e aprender.

Ao longo da pandemia do Covid-19, as práticas pedagógicas obtiveram um novo formato, um novo “comunicar”, um aprender diferente. O professor passou a ter um papel mais efetivo na mediação e curadoria dos materiais e propostas no ensinar e aprender.

De maneira repentina, os docentes reconfiguraram suas práticas pedagógicas e as adaptaram à demanda atual: o ensino remoto, com aulas transmitidas ao vivo e até mesmo com os materiais impressos que foram organizados para atender os estudantes que não obtiveram acesso à internet.

Mas como essas tecnologias tão discutidas e criticadas podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem? A partir de tudo que foi exposto se faz importante destacar o papel das tecnologias no contexto educacional.

Conforme exposto por Oliveira, Santos e Santos (2017, p. 52) é importante:

Olhar para a utilização da tecnologia como parte da função da escola não é mais objeto de luxo, mas, sim, uma realidade necessária para o desenvolvimento integral do ser humano e do profissional que está sendo preparado, pela escola, para o mercado e para a vida.

É perceptível que essas tecnologias vão ao encontro dos objetivos educacionais, porém para tal, necessitam de um planejamento atento e alinhado às habilidades e competências que pretendem ser desenvolvidas no educando, visando o seu desenvolvimento integral.

Isso considerado, a Base Nacional Comum Curricular orienta na competência geral da Educação Básica de número 5, que o estudante necessita:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2019. p. 09)

Ou seja, o momento tornou-se oportuno para oferecer situações de aprendizagem que vão ao encontro dessa competência geral e que possam ir além, tornando o educando o protagonista de seu processo de ensino e aprendizagem, uma vez que irá pesquisar, estudar, criar e experimentar a partir da utilização dessas tecnologias.

O ensino híbrido se mostrou como uma das possibilidades capazes de propiciar o contato das crianças e jovens com o conhecimento e torná-los protagonistas de sua aprendizagem a partir da utilização das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar. Essa metodologia permite a personalização do ensino, o que pode permitir um maior engajamento por parte dos estudantes, além de propiciar um contato significativo às ferramentas digitais e à produção de conhecimento.

Para Bacich, Neto e Trevisani (2015, s/p) há duas formas de conceber o ensino híbrido: “o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo *on-line*, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino.”

Percebe-se que a segunda forma de conceber o ensino híbrido se adequa ao momento vivenciado, uma vez que as aulas foram realizadas totalmente à distância, a fim de evitar contaminações pelo vírus.

A partir disso, os mesmos autores ainda expõem que “a expressão *ensino híbrido* está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços.” (BACICH, NETO E TREVISANI, 2015, s/p)

Com a personalização o professor pode atender às demandas de grande parte da turma, visto que os agrupamentos facilitam esse processo. Tornar o ensino personalizado não é tê-lo de forma individualizada, passiva, mas sim, mediar o processo de forma que os interesses dos grupos sejam atendidos, uma vez que sendo protagonista o estudante se torna ativo, pois irá discutir, pesquisar, compartilhar e produzir de forma coletiva. Em suma, o aluno “decide” a melhor forma de aprender, ou seja, o processo de ensino não está centralizado no professor.

O docente desempenha um papel fundamental nessa metodologia, uma vez que passa a ser o curador e mediador da aprendizagem, propiciando materiais e diversas mídias, a fim de propiciar as discussões e intervenções que guiarão o processo, tornando-o uma via de mão dupla da qual professor e estudantes aprendem e ensinam.

Tendo em vista o momento de isolamento social, o *modelo à la carte*, se mostra como a alternativa mais viável dentro do ensino híbrido, visto que permite a aprendizagem mesmo que os envolvidos estejam totalmente à distância. Dessa maneira o estudante se torna o organizador de seus estudos e leva em consideração os objetivos gerais que necessitam ser alcançados. (BACICH, NETO e TREVISANI, 2015).

As tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel importante no ensino híbrido, pois podem possibilitar uma gama variada de materiais e possibilidades metodológicas, visto que são de fácil acesso e intuitivas. A comunicação entre os envolvidos torna-se mais eficaz e rápida, as exposições podem ser mais dinâmicas, pois o próprio estudante escolherá sua forma de comunicar o que aprendeu.

A utilização dos recursos tecnológicos possibilita um diferencial na busca pela aprendizagem significativa. Sendo assim, Bonilla (2009, p. 24) expõe que “as tecnologias digitais, mais do que um simples avanço no desenvolvimento da técnica, representam uma virada conceitual, à medida que não são mais apenas uma extensão da força ou dos sentidos humanos.” As tecnologias transcendem sua aplicabilidade

como um fim, mas sim, devem ser vistas como um meio para chegar ao objetivo, ao que se pretende alcançar.

Continuando, Belloni (2009, p. 24) ainda expõe que:

Essas tecnologias são intelectuais, já que ao operarem com proposições, passam a operar sobre o próprio pensamento, um pensamento que é coletivo, que se encontra disperso, horizontalmente, na estrutura em rede da sociedade contemporânea. E rede é fluxo, conexão, articulação, ou seja, em torno da infraestrutura material, forma-se um espaço de comunicação, que permite articular indivíduos, instituições, comunidades, estando contidos também as informações e os seres humanos que por ele circulam, alimentam-no e o transformam.

Essa articulação pode promover o engajamento dos envolvidos no processo e gerar teias de comunicação, que ampliam os caminhos para o saber e promovem o contato a diferentes pontos de vista e objetos do conhecimento.

Em contrapartida, se faz relevante destacar que nem todos os estudantes têm acesso às ferramentas digitais. Essa realidade expressa os desafios da docência no Brasil, que necessita adaptar repensar metodologias e propostas constantemente e mesmo com tantas limitações, ir ao encontro dos estudantes.

Uma confirmação sobre tal colocação é a de que, “no Brasil, 4,8 milhões de crianças e adolescentes, na faixa de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa. Eles correspondem a 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária.” (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Na pandemia, essa desigualdade foi evidenciada, uma vez que o ensino puramente à distância foi tido como medida para o andamento do ano letivo. Como proposta a minimizar tais dificuldades, Oliveira, Santos e Santos (2017, p. 50) destacam que:

[...] é preciso pensar o uso das TICs como um projeto de escola, com uma prática em toda a instituição. Assim, as políticas institucionais e os projetos políticos pedagógicos precisam estar alinhados com esta prática e fomentar o uso das TICs nas escolas, com o apoio dos gestores e dirigentes no trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula.

Assim sendo, os órgãos e instituições precisam pensar nas tecnologias educacionais como projeto permanente das escolas, visto que as mesmas já fazem parte do contexto escolar. Com essa permanência, o alcance de acesso dos estudantes poderia aumentar, o que facilitaria o planejamento dos docentes e

consequentemente a utilização dos recursos digitais em propostas significativas. Além de possibilitar aos docentes a formação necessária para a utilização desses recursos, o que poderá possibilitar inovações no contexto escolar.

A partir dessa situação se chega a uma questão importante: a formação docente aliada ao uso das tecnologias digitais no âmbito educacional.

Sobre esse ponto de vista, temos:

O que nos leva ao problema fundamental da educação, a formação de formadores, pois não se pode pensar em qualquer inovação educacional sem duas condições prévias: a produção de conhecimento pedagógico e a formação de professores. A perspectiva da formação de professores exige a reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar e como formar os professores na qualidade de futuros usuários ativos e críticos, e como conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância. (BELLONI, 2012, p. 84).

É pertinente destacar que grande parte dos profissionais da educação não recebeu em sua formação acadêmica o suporte necessário para o enfrentamento de aulas no formato remoto ou digital.

Lidar com aulas neste formato transcende a simples utilização de um computador ou celular em um conteúdo específico. Se faz necessário um estudo e uma intencionalidade no fazer pedagógico ao utilizá-los, visto que nem todos os estudantes têm a possibilidade de acessar materiais via internet, além do conhecimento prévio do docente em relação à ferramenta que está sendo utilizada.

A partir disso, muitos professores enfrentaram - e enfrentam - grandes dificuldades quanto à utilização desses recursos tecnológicos educacionais. Alguns, por desconhecerem ferramentas e possibilidades metodológicas que beneficiassem os estudantes e outros, por desacreditarem na real possibilidade da aplicação dessas tecnologias.

Os profissionais buscaram suporte em *softwares*, aplicativos, *sites*, plataformas de *streaming*, ferramentas, metodologias ativas, entre outros recursos que foram além da utilização dos *notebooks*, *tablets* e *smartphones* e nesse processo, houve docentes que se destacaram como multiplicadores, uma vez que puderam auxiliar seus colegas quanto à utilização de ferramentas e estratégias digitais.

Esse ponto destaca mais uma vez, a relevância de uma formação continuada de qualidade, que propicie aos próprios profissionais da educação, quando munidos

do conhecimento necessário, multiplicar seus saberes a seus semelhantes, no espaço escolar ou até mesmo de forma remota, como no período pandêmico.

O que antecede a multiplicação do saber é o aprender e para isso, o professor necessita conhecer quais instrumentos ou estratégias darão suporte e atenderão as demandas sociais e os objetivos pedagógicos. Assim, surge o questionamento: Como fomentar uma prática pedagógica de qualidade quando as ferramentas educacionais digitais e metodologias capazes de alcançar os objetivos de aprendizagem são desconhecidas pelo docente?

Belloni (2012, p. 99) destaca que “tais dificuldades remetem-nos novamente à questão da inovação em educação e da necessária redefinição da formação de professores na perspectiva de uma formação profissional mais adequada às mudanças globais da sociedade contemporânea.”

Sobre a formação docente, se faz necessário ainda destacar a importância da continuidade dos estudos acadêmicos quanto à utilização das tecnologias educacionais digitais. É de extrema importância voltar o olhar à real necessidade e demanda dos profissionais de educação.

A formação necessita transitar em aspectos de embasamento teórico, mas também, possibilitar experiências práticas, de instrumentos que de forma concreta farão a diferença no fazer pedagógico, seja ele presencial ou digital. Partindo da ideia de que a formação de formadores é de suma importância, Belloni (2012, p. 84) destaca:

A perspectiva da formação de professores exige a reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar e como formar os professores na qualidade de futuros usuários ativos e críticos, e como conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância.

Assim sendo, não basta apenas assimilar conceitos e conhecer ferramentas, mas sim, tornar o processo de aprender cheio de significados, trazendo à tona a reflexão da utilização das ferramentas, sua aplicação na realidade dos estudantes e os impactos que poderá resultar na sociedade.

Como expõe Bettega (2004, p. 38), “entendemos que a formação contínua do professor é significativa, pois visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca de mudanças educacionais que estejam ocorrendo.” Ou seja, se faz necessário um olhar atento à formação continuada que

atenda as demandas educacionais do atual momento e que amplie o que já foi apreendido durante a graduação.

Assim, compreende-se a formação docente quanto aos recursos digitais no contexto educacional como tema de discussão permanente, visto que a sociedade contemporânea demanda a concepção de jovens e cidadãos capazes de resolver problemas e que produzam conhecimento, além de serem inseridos na cultura digital. A escola, sendo um dos primeiros e principais agentes formadores, passa a ocupar a responsabilidade de desenvolver essa dimensão tão relevante.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O isolamento social foi a medida protetiva tomada pelos órgãos de saúde para o combate da contaminação pelo Covid-19. Portanto, as escolas tiveram suas portas fechadas de forma repentina e os gestores escolares se viram com a missão de reformular tudo o que até então era certo: o ensino presencial, munido de contato físico e interações. A partir disso, muito foi discutido e pensado. Foram feitos acertos e erros também foram cometidos.

Quando me refiro a erros, acredito que aconteceram na intenção do acerto, até porque as tentativas foram realizadas com o objetivo de facilitar os processos e torná-los mais práticos e dinâmicos.

Muitos foram os desafios a partir da pandemia, lidar com ansiedade e pressão da comunidade escolar para a continuação do ano letivo, lidar com a ideia de não estar ocupando um espaço físico, de necessitar adaptar o que antes era tido na interação presencial para um formato digital, fosse por vídeo, áudio ou imagem, e as tantas reuniões *on-line* que definiram os novos modos de “ser escola”.

Assim, parto ao que pensei relevante compartilhar, a experiência que pude vivenciar no ano letivo de 2020 em uma escola estadual da cidade de Rio do Sul. Como já dito, o processo de isolamento gerou muitas incógnitas e angústias. Professores, gestores e estudantes ficaram à mercê de decisões e trâmites para um possível retorno presencial ou para a adaptação das aulas em um novo formato.

Havia muitas discussões sobre “como” realizar esse processo, mas nenhuma certeza. Em meados de abril, as escolas estaduais passaram a participar de formações em Webnares que possibilitaram uma aproximação mais ampla ao que seria definido como medida de emergência para a garantia do ano letivo. Nos

Webnares pudemos experimentar algumas ferramentas digitais da *Google*, de forma gratuita. Acredito que os professores não imaginavam que essas ferramentas nos acompanhariam até o fim do ano. As formações geraram uma maior aproximação dos docentes às ferramentas digitais.

As apresentações propiciaram o conhecimento teórico alicerçado à prática das tais ferramentas. Destaco a relevância na exploração do *Google Drive* e do *Google Classroom*, importantes recursos extremamente dinâmicos e úteis no período pandêmico.

Após ampliarmos nossos conhecimentos a respeito das tecnologias que poderiam nos auxiliar nesse processo, fomos *in loco*, levando em consideração nossas comunidades escolares. Os maiores desafios e dificuldades se deram com as turmas de ensino fundamental - anos iniciais, com os alunos em processo de alfabetização e com menos recursos que pudessem propiciar a aprendizagem.

Aqui também destaco a relevância da formação continuada com a pós-graduação em inovação na educação do Fundo de Apoio à Manutenção do Desenvolvimento da Educação Superior, que de antemão já havia propiciado o contato e experimentação com grande parte das ferramentas apresentadas, de forma concisa e impregnada de sentido.

A orientação geral, concedida pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina foi a utilização do *Google Classroom*, como ferramenta oficial para a geração de conteúdos e disponibilização das atividades escolares. A ferramenta apresenta uma espécie de sala de aula virtual, que permite a postagem de atividades e demais recursos. É sem dúvidas uma ferramenta muito interessante e prática, porém, por volta da primeira quinzena de abril, os familiares foram orientados a acessar o *e-mail* institucional de seus filhos, a fim de responderem o formulário do recebimento do auxílio do vale alimentação, o que gerou muitas dificuldades e dúvidas, já que uma porcentagem significativa não conseguiu realizar o acesso e o preenchimento com autonomia.

A partir dessa situação, a equipe gestora da instituição encontrou dificuldades em conceber a utilização dessa ferramenta, visto que a comunidade escolar poderia encontrar maiores dificuldades no acesso e realização das propostas, uma vez que o recebimento das devolutivas se daria via plataforma, por anexos. Justamente por ter um contato maior com as ferramentas, me senti no dever de auxiliar a equipe gestora

na construção do plano de ação para a tomada de decisão de qual ferramenta digital atenderia de melhor forma nossas demandas.

Assim, me dispus a sugerir a utilização do *Google Sites*, como uma espécie de “quadro branco” que facilitaria a visualização e encaminhamento das atividades. A ferramenta, gratuita e de fácil manipulação, foi colocada para votação em uma das reuniões com a equipe pedagógica da unidade escolar. Pude expor os pontos positivos da exploração desse recurso, levando em consideração principalmente, o acesso das famílias e estudantes. O ponto principal destacado foi a preocupação com o acesso e compreensão dos estudantes.

O *site* passaria a funcionar da seguinte forma: o professor regente e os profissionais das disciplinas de Arte e Educação Física utilizariam de um *site* para cada turma, as atividades seriam postadas semanalmente, bem como vídeos, *links* e outros materiais de forma oficial, com o auxílio do aplicativo de troca de mensagens WhatsApp.

O grupo de professores e a equipe de gestão compreenderam a proposta com maior utilidade do recurso. Após a explanação, a gestão escolar procurou orientação da Coordenadoria Geral de Educação de Rio do Sul e sugeriu que a ferramenta escolhida poderia ser utilizada, visto que se adaptaria melhor ao contexto vivido pelos estudantes.

A partir disso, iniciamos a elaboração dos *sites* de cada turma. Para tal, preparei vídeos instrucionais, com um passo a passo detalhado para que cada professora pudesse elaborar seu material sem dificuldades. Os vídeos foram disponibilizados via *Youtube* e a partir da disponibilização, me coloquei à disposição para tirar futuras dúvidas que poderiam surgir durante a construção de cada *site*.

E assim ocorreu, os *sites* foram elaborados e no dia 13 de abril, colocamos à disposição dos estudantes. Como já exposto, o *Google Sites* foi aplicado em parceria com o WhatsApp, ou seja, os estudantes acessavam o *site*, identificavam as orientações, materiais e atividades, as realizavam e ao final, encaminhavam as fotos de suas propostas finalizadas para o WhatsApp da professora de forma particular ou até mesmo no grupo da turma, que foi criado com a finalidade de transmitir recados oficiais e orientações diárias.

A utilização do *site* surtiu um resultado que superou as expectativas da equipe gestora, visto que dos 243 alunos regularmente matriculados no ensino fundamental

- anos iniciais, apenas 21 receberam materiais impressos com as atividades até o mês de julho.

Ao longo do ano letivo, os números de solicitações por materiais impressos aumentou, mas em grande parte das justificativas dos familiares a dificuldade estava na organização familiar, em conciliar trabalho e auxílio dos filhos com as atividades escolares. Dessa forma, entende-se que a aplicação da ferramenta beneficiou a continuidade dos trabalhos pedagógicos e evitou o contato físico e possíveis riscos à saúde da comunidade escolar.

Outras ferramentas apresentadas para a equipe escolar a fim de facilitar o trabalho docente, foi o Jamboard, uma espécie de quadro interativo, que com a utilização de um *tablet* ou até mesmo do *smartphone* permite a edição simultânea de todos os envolvidos, podendo também ser utilizado a fim de facilitar as aulas de matemática e física. Resolvi apresentar essa ferramenta no final de uma das reuniões periodicamente organizadas via Google Meet, visto que os docentes estavam encontrando dificuldades na explicação dos cálculos e haviam cogitado a hipótese de adquirir mesas digitalizadoras.

Propus a utilização do Canva, plataforma de design gráfico de fácil utilização, que apresenta recursos gratuitos para a criação de conteúdos e de materiais que poderiam ser utilizados nas atividades escolares. Grande parte do conteúdo gerado para as minhas turmas foi elaborado via a plataforma Canva, dessa forma, pude criar o melhor *layout* e comunicar de forma mais íntima, com um visual mais atrativo e intuitivo. Não menos importante, instruí que minhas colegas criassem seus próprios canais no Youtube, como forma de se aproximar de seus estudantes e criar uma identidade própria ao comunicar.

A partir dessas explorações, algumas oportunidades surgiram, como o convite para participar com uma turma do curso de Pedagogia de outra instituição de ensino superior, na disciplina de Tecnologia da Educação da explanação de ferramentas digitais na educação. Na ocasião, apresentei os principais recursos digitais e outras estratégias de ensino que poderiam ser utilizados a fim de facilitar e potencializar o trabalho docente no período da pandemia. Ao final, as acadêmicas receberam um material explicativo via Google Drive, com as principais informações a respeito de cada possibilidade apresentada. Foi um momento muito valioso, pois validou os meus conhecimentos apreendidos durante a especialização em Inovação na Educação.

Um momento relevante e que merece destaque foi poder apresentar a estratégia do Google Sites para a Coordenadoria Regional de Educação de Rio do Sul - CRE e poder representar a escola em que leciono. Na oportunidade, explanei os pontos que foram cruciais na decisão do recurso digital, os resultados obtidos a partir da aplicação, a importância do trabalho coletivo e de ser multiplicadora em um momento tão desafiador para a educação brasileira.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação se torna a grande beneficiada com esse tema, em todos os seus níveis e modalidades de ensino. O trabalho poderá trazer à tona um tema muito relevante e que merece destaque: a possibilidade de uma formação continuada de cunho inovador, a partir de experimentações teóricas, mas prioritariamente práticas, que instrua e desenvolvam no profissional as habilidades e competências necessárias para mediar e utilizar novos recursos e metodologias inovadoras.

O contexto educacional está em constante mudança, fato perceptível e bastante dialogado há anos entre os estudiosos da área. Mas destaco a importância de pensarmos além da necessidade da utilização de ferramentas, metodologias e recursos inovadores. Precisamos ampliar nossa consciência e acolhimento para com a comunidade escolar e principalmente, nossas crianças que são o sentido de ser escola. Acolhê-las para que possamos acompanhar as mudanças em comunhão, de maneira humanizada.

Ao final, contribuo com a pesquisa desenvolvida a fim de despertar nos governantes de nosso país e na sociedade em geral a extrema necessidade em investimentos de qualidade na educação básica, principalmente. Que estes investimentos transcendam a compra de mobílias, mas que sejam investidos na formação do ser professor, que conseqüentemente, surtirá efeito no desenvolvimento integral dos estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mell. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookmann, 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BETTEGA, Maria Helena. **Educação continuada na era digital**. v. 116, São Paulo: 2004- Cortez, 2004. Cortez.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de; SANTOS, Elisângela Ribas dos; SANTOS, Pricila Khlos dos. **Educação e Tecnologias**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

TOKARNIA, Mariana. **Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>>. Acesso em: 21. nov. 2020.